

164 páginas
Tradução: Renato Aguiar

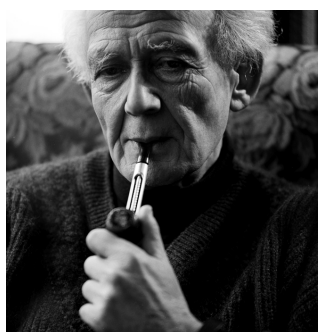
Retrotopia

Zygmunt Bauman

A esperança de um mundo melhor deu lugar ao medo de perder o emprego, a casa, o lugar social. O futuro se transformou em pesadelo e hoje é visto como o caminho para o fracasso e a decepção. Por isso, a nostalgia de pertencer a uma comunidade com memória coletiva virou uma epidemia global, com a explosão de movimentos extremos como nacionalismos exacerbados e fechamento de fronteiras. Se a utopia é a procura de um Estado soberano com um grau aceitável de estabilidade e segurança, a retrotopia é uma busca no passado de elementos que nos deem uma perspectiva de futuro, ainda que ilusória.

Em **Retrotopia**, último livro escrito por Zygmunt Bauman, o grande pensador da modernidade líquida, falecido em janeiro de 2017, percorremos os meandros mais notáveis da história da utopia, desde Thomas More, para chegar à retrotopia, cujo surgimento o autor atribui ao fosso cada vez mais profundo entre poder e política. Característica que define o mundo líquido-moderno contemporâneo, esse fosso tornou os Estados-nação incapazes de cumprir suas promessas e deu origem a um desencanto generalizado em relação ao futuro e às utopias.

Assim, a nostalgia se transformou em um mecanismo de defesa nos últimos tempos. Grandes planos do passado – abandonados, mas não mortos – estão sendo ressuscitados e reabilitados como possíveis caminhos para uma sociedade melhor. Uma aguda dissecação do nosso encantamento atual com o passado.



ZYGMUNT BAUMAN (1925-2017) foi o grande pensador da modernidade. Perspicaz analista de temas contemporâneos, deixou vasta obra – com destaque para o best-seller *Amor líquido*, fundamental para a compreensão das relações afetivas hoje. Sociólogo e filósofo, soube se comunicar diretamente com seus leitores, levando milhares de pessoas a pensar a sociedade atual através do conceito de liquidez. Tem cerca de 40 livros publicados no Brasil pela Zahar, com enorme sucesso de público. Bauman nasceu na Polônia e morreu na Inglaterra, onde vivia desde a década de 1970.